



Instituto Federal de Brasília
Campus São Sebastião

Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia

PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA MONITORES DA LUDOIF DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS SÃO SEBASTIÃO

Camila Freire Melo

camila.freire124@gmail.com

Orientadora: Tereza Alice Amaro Medeiros

tereza.medeiros@ifb.edu.br

Brasília - DF

2023

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que esse Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de uma proposta de produto educacional, este documento tem como foco a apresentação do minicurso que foi desenvolvido como forma de complementação na formação inicial de estudantes - dos cursos de Pedagogia e Letras - do Campus São Sebastião que irão atuar como monitores da LudolF, ludoteca do Campus. Essa proposta foi elaborada para compor um dos requisitos obrigatórios para o ingresso dos futuros participantes, visando nortear o trabalho que será realizado nesse espaço de pesquisa, ensino e extensão.

Essa proposta servirá como um guia orientador para situar quem está chegando para fazer parte da equipe da LudolF. Pode ser que este seja o primeiro contato na prática que esta pessoa terá com o meio pedagógico, por isso sua relevância no início do trabalho como monitor(a). Um dos seus objetivos é ajudar os estudantes para que se sintam preparados para desenvolver um trabalho sem medos e visando responsabilidade, ética e compromisso. Por este motivo, este produto torna-se de extrema relevância para o bom atendimento da ludoteca, tendo como um dos papéis contribuir para a formação dos futuros monitores.

A escolha desse tema e a motivação para uma proposta de formação se deu por enxergar uma necessidade de formação que a LudolF possui. De acordo com o documento que regulamenta a ludoteca, no início de cada semestre, os monitores são convocados por meio de edital, e antes de se iniciarem as atividades, eles passam por uma semana de formação obrigatoriamente como forma de ingresso. Devido a diversos motivos, entre eles o curto tempo para esse processo, surge a possibilidade de uma proposta mais elaborada.

O Campus São Sebastião é composto majoritariamente por adultos, principalmente mulheres, e isso se dá pelos cursos ofertados serem escolhidos em sua maioria pelo público feminino. O que explica o convívio com crianças - filhos de estudantes/servidores -, mesmo que esse não seja o lugar adequado para elas. Pensando nessa demanda, existente desde 2010 com a criação do Campus, a ideia da LudolF surgiu para ser um ambiente de cuidado, de garantia de direitos e do livre brincar para as crianças que por diversos motivos precisam acompanhar suas mães - isso porque as mulheres acabam ficando responsáveis pelos cuidados das crianças,

fruto de uma sociedade patriarcal injusta - nas aulas, além disso, ainda dá oportunidade dos estudantes dos cursos ligados à educação atuarem na LudolF como monitores, podendo unir a teoria vista em sala de aula com a prática.

Então, além de ser um laboratório didático, a LudolF atua na contribuição da formação de estudantes mães¹ com o cuidado de seus filhos no momento em que elas estiverem em suas atividades acadêmicas, além também dos filhos dos funcionários do Campus. Essas crianças são observadas por monitores - estudantes dos cursos de educação do Campus.

A Lei Nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, 1996), em seu capítulo IV - Da educação superior -, no artigo 43,º traz que a educação superior tem como um de seus propósitos "estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade." (LDB, 1996). Com isso, é possível dizer que a instituição reconheceu a necessidade existente em seu espaço e a ludoteca se tornou um lugar de prestação de serviços que se direciona - até o momento - às mães que precisam de um auxílio quando têm de estudar e/ou realizar suas atividades.

Diante disso, a presente proposta foi produzida na plataforma *Padlet* que permite uma organização e uma maior acessibilidade aos usuários. Refere-se a uma trilha de aprendizagem que busca colocar os conteúdos como uma espécie de linha do tempo, trazendo desde a história da ludoteca, até sugestões consideradas importantes para o processo de ensino aprendizagem e bases sólidas para se aprender a práxis pedagógica.

Portanto, este trabalho se justifica pela necessidade de uma formação inicial para monitores da LudolF. O produto tem por finalidade contribuir para o andamento da ludoteca e a formação dos monitores, ajudando-os a entender a importância desse espaço para o Campus. Outrossim, foi pensada de forma a nortear o trabalho pedagógico, com vistas à ética, responsabilidade, ao papel do monitor infantil, ao planejamento do ensino, à arte e à infância. Para que a prática aconteça com

¹ Optou-se por utilizar apenas o termo mães, pois em sua maioria são elas que necessitam do suporte da LudolF.

excelência, a Política Institucional do IFB reforça que o monitor deverá agir “com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária.” (PPI, 2017).

OBJETIVO GERAL

Apresentar um produto educacional com uma proposta de formação para monitores da LudolF do Instituto Federal de Brasília - Campus São Sebastião.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o projeto da LudolF;
- Contribuir para a formação de monitores da LudolF, a partir do estudo de temáticas educacionais voltadas para o trabalho do monitor;
- Apresentar o produto educacional e os elementos que o compõem.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. LudolF - Histórico, finalidade e objetivos

A LudolF é uma das conquistas do Campus São Sebastião, que almejava esse projeto desde a criação do curso de Pedagogia, no ano de 2015. Em 2017 diversos materiais de cunho pedagógico foram adquiridos para equipar e dar vida a ludoteca. Porém, foi apenas no ano de 2018 que a ludoteca ganhou um espaço no Campus - no prédio Múltiplas Funções.

Suas primeiras ações, ainda neste ano, foram a organização de um espaço com brinquedos e oficinas para crianças em dois eventos: ConectaIF 2018 e Sernegrinha - em conjunto com o Campus Recanto das Emas. Também foi criado um regulamento para o espaço e uma votação para a escolha do nome desse projeto que aconteceu na 2ª Semana Acadêmica de Pedagogia, e a partir disso, a ludoteca passou a ser conhecida como “LudolF”.

As atividades dentro da LudolF se iniciaram no ano de 2019 com recursos provenientes de projetos de extensão. A LudolF atua, desde então, no atendimento de crianças entre 3 a 11 anos de idade, com acompanhamento de monitores - que são estudantes dos cursos de educação -, na contribuição para a formação de professores e no empréstimo de materiais didáticos com fins pedagógicos. Além disso, de acordo com o documento Regulamento da Ludoteca LudolF, seu objetivo central é: “contribuir para a formação dos licenciandos do campus por meio de práticas pedagógicas lúdicas voltadas a estudantes da Educação Básica, na perspectiva da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa, inovação e extensão.” (REGULAMENTO LUDOTECA LUDOIF, 2018, p. 1)

Desde sua inauguração, a LudolF conta com a parceria de instituições externas ao campus - Ludocriarte e Creche Santa Rita - para ações em conjunto, com a promoção de cursos e oficinas, buscando sempre o desenvolvimento humano por meio da brincadeira.

No ano de 2020, com a pandemia de Covid-19, as práticas presenciais dentro da LudolF precisaram ser interrompidas, mas isso não impediu que acontecessem alguns avanços referentes ao projeto. Entre elas, pode-se citar a publicação do livro

Ludoteca: Infância, Brincadeira e Arte na Comunidade (FONSECA; ALVES, 2020), arquitetado por professores e estudantes e publicado pela editora IFB.

Ao longo de 2021, a LudolF dispôs de uma verba que possibilitou a reforma do espaço, tornando-o ainda mais adequado e confortável para o acolhimento das crianças. Igualmente a isso, foi possível a criação de um parquinho infantil visando um desenvolvimento integral da criança.

1.2 A relação entre LudolF e as mães estudantes

Podemos entender que as ludotecas, em contextos de instituições de ensino voltadas para a formação de adultos, agem na garantia de direitos das crianças e na permanência das mães em seus estudos. Isso fica claro quando observamos a forma cultural como a mulher é vista na sociedade. É incumbido a ela o papel de lidar com a casa, com os filhos, com o trabalho, e no meio disso, com os estudos. Por ser uma demanda muito grande, essas mulheres ficam sobrecarregadas e tendem a desistir dos estudos, pois é o menos “importante” diante de tantas outras responsabilidades. Dessa maneira, a LudolF torna-se um espaço privilegiado em todos os sentidos, mas principalmente no de garantir o acesso à educação.

Vale lembrar que a LDB (1996), no artigo 47º inciso §3, trata a respeito da frequência dos estudantes, que deve ser uma obrigação, tanto por parte dos alunos, quanto por parte dos professores. A LudolF, então, torna-se um lugar que colabora para que essa obrigação possa ser cumprida.

Ademais, pode-se afirmar que a LudolF é um lugar privilegiado para se unir a teoria à prática pedagógica, tornando-se um local de pesquisa, visto que os alunos de Pedagogia e Letras do Campus podem ter a convivência com a infância e com esse universo. Essa ideia é reafirmada nos princípios da Política Institucional do IFB para a formação de professores da educação básica, em que diz que deve haver uma "articulação entre teoria e prática no processo de formação docente fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão." (PPI, 2017).

2. Regulamento da LudolF

De acordo com o *Dicionário Priberam de Língua Portuguesa*, a palavra regulamento significa “o ato de estabelecer regras”. Regras são importantes, pois facilitam o convívio em sociedade. Com a finalidade de estruturar o projeto e estabelecer regras, no ano de 2018, em uma de suas primeiras ações, foi criado o Regulamento da LudolF que foi posto em prática desde a inauguração do ambiente.

O documento foi elaborado para organizar ações, nortear as práticas pedagógicas, prescrever medidas e regras as quais deverão ser adotadas nesse espaço. Nele, encontram-se o objetivo geral e os objetivos específicos, os princípios essenciais, a organização acerca dos planejamentos, as atribuições da equipe e o funcionamento da LudolF.

De acordo com o Regulamento, os princípios basilares são: “I. Promoção de uma boa socialização e convivência; II. Autonomia na aprendizagem; III. Busca pela inclusão, integração e participação; IV. Responsabilidade social e ambiental; V. Cuidado com o outro e com o patrimônio público e VI. Respeito às diferentes culturas, identidades e singularidades.” (REGULAMENTO LUDOTECA LUDOIF, 2018, p. 1) Esses princípios visam contribuir com os objetivos na busca por um ambiente de cooperação e formação de sujeitos.

A LudolF possui áreas de interesse, que são apresentadas no Regulamento. Essas temáticas são desenvolvidas por futuros professores, auxiliando na sua formação e colocando em prática o que é visto em sala de aula. São “atividades lúdicas que giram em torno da brincadeira, expressão artística, literatura, vivência em ciências, jogos matemáticos, exploração do corpo e movimento, letramento, alfabetização e socialização.” (FONSECA; ALVES, 2020, p. 17).

O Regulamento está dividido em tópicos que vão desde os objetivos, até as formas de organização quanto ao empréstimo de materiais. Ele conta com informações gerais de funcionamento, como as atribuições e responsabilidades de toda a equipe, incluindo os monitores. Acerca disso, essas responsabilidades incumbidas aos monitores são tarefas que servem para orientar a sua prática pedagógica. Daí a importância do estudo deste Regulamento.

3. Temáticas educacionais voltadas para o trabalho do monitor da LudolF

3.1 Ética e responsabilidade profissional como princípios básicos do trabalho pedagógico

Sabemos que a ética e a responsabilidade profissional são alguns dos princípios que devem nortear o trabalho de qualquer profissão. É importante, então, que esses princípios sejam apresentados e colocados em prática, desde a formação inicial dos futuros educadores e ao longo de toda sua caminhada profissional. Em razão disso, Farias (2011) salienta que

A dimensão ética da docência, portanto, se sustenta no fato de esta profissão está voltada para a formação de outras pessoas, prática que reclama reflexão crítica constante sobre seu significado e implicações no conjunto de valores necessários ao convívio em sociedade. Este entendimento nos leva a detalhar, mesmo que de forma breve, o ensino como atividade que demanda decisões éticas (FARIAS, 2011, p. 89).

Dito isso, trataremos a seguir sobre seus conceitos e sua importância. A ética está ligada à moral. Esta, por sua vez, sugere quais comportamentos são considerados corretos ou incorretos para a sociedade, enquanto que a ética é o que orienta e norteia esses comportamentos. Em outras palavras, é como se a ética explicasse a moral.

Rios esclarece que “a ética se apresenta como uma reflexão crítica sobre a moralidade, sobre a dimensão moral do comportamento do homem [...], no plano da ética, estamos em uma perspectiva de juízo crítico, que quer compreender, quer buscar o sentido da ação.” (RIOS, 2011, p. 34).

Portanto, seguindo o pensamento de Rios (2011), o espaço do educador deve ser marcado pela responsabilidade de pensar a ética, visto que está lidando com crianças e seu papel é o de cuidar e educar, contribuindo tanto no desenvolvimento físico, intelectual, sensorial, social e emocional. A responsabilidade está ligada à questão do compromisso, e esse compromisso traz a marca da moral.

3.2 Planejamento das ações pedagógicas

“Planejar é analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições existentes, e prever as formas alternativas de ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados” (HAYDT, 2010, p. 1). Dito isso, o momento do planejamento configura-se, em qualquer espaço, como uma oportunidade de reflexão. Isso porque ele permite pensar diferentes caminhos e oferece mais de uma possibilidade de agir, além de supor outras alternativas, caso existam adversidades, na busca por uma finalidade intencional. É importante, pois é uma ação pedagógica que acontece antes da prática e deve estar ligada a métodos, técnicas, avaliações, público-alvo e objetivos.

A partir desse pressuposto, conclui-se a relevância do planejamento das ações pedagógicas. Frente a isso, e tendo como base o Regulamento da Ludof, uma de suas práticas é o planejamento semestral - que acontece no acolhimento dos novos monitores - e reuniões semanais, sendo obrigatória a presença dos monitores, com a finalidade de planejar, organizar, sistematizar as atividades diversificadas a serem trabalhadas com as crianças, além de serem momentos para (re)avaliar as ações pedagógicas, a fim de aperfeiçoá-las. Pode-se dizer que é um espaço de *feedbacks*.

Essas reuniões periódicas são indicadores de uma gestão que visa desenvolver um trabalho conjunto e com qualidade. Em consideração a isso, Esquinsani (2015) apresenta que quando essas práticas - reuniões administrativas e pedagógicas - não existem ou não são regulares, as práticas de gestão podem ter resultados insatisfatórios.

A equipe de coordenação da Ludof conta com quatro professoras do Campus, sendo três docentes de pedagogia e uma docente de artes. Uma de suas atribuições é “elaborar junto com a equipe de trabalho as atividades da semana e do mês e dar assessoria pedagógica aos monitores.” (REGULAMENTO LUDOTECA LUDOF, 2018, p. 3), reforçando que os monitores não estão sozinhos e essa é uma oportunidade para aprender e colocar em prática os conceitos e conhecimentos adquiridos na sala de aula.

Para fundamentar o que aqui foi exposto e reafirmar a importância do planejamento, Libâneo (2013) diz que

[...] é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação (LIBÂNEO, 2013, p. 245).

3.3 Relação da LudolF com a arte

Conforme o documento que regula a LudolF, um dos itens que compõem as áreas de interesse da ludoteca são atividades lúdicas que valorizam as expressões artísticas.

Em consideração a isso, é importante destacar que é comum vermos nas escolas a concepção de arte ainda ligada aos séculos passados, assim como também a ideia de que o trabalho artístico deve ter uma estética bonita ou que deve passar alguma mensagem, como na arte clássica. Daí o interesse em desenvolver propostas pedagógicas que se aproximem de uma arte contemporânea. Citando Cunha, “o que se defende é que as crianças tenham a oportunidade de interagir, experimentar, criar, aprender com a arte de seu tempo e não apenas com a do passado” (CUNHA, 2017, p. 13). Borges (2017) acrescenta que “possamos aprender com as novas possibilidades que nossa época nos oferece.” (BORGES, 2017, p. 67).

Corroborando com essas afirmações, Cunha (2017) explica que

As provocações da arte contemporânea sugerem uma pedagogia provocativa em arte, propiciando a oportunidade de as crianças expressarem o mundo de forma crítica, sensível, buscando suas próprias respostas sobre a vida por meio de produções artísticas singulares e contemporâneas. (CUNHA, 2017, p. 26).

Ademais, é importante enfatizar que a arte contemporânea transpassa a tela branca e que existe uma enorme variedade de materiais, assim como suportes, que dão à criança um vasto território para se explorar. Esse ponto desenvolve no artista

um senso crítico e uma criatividade que perpassa os padrões de arte já estabelecidos. Portanto, “qualquer material é material” (CUNHA, 2017, p. 21).

A partir disso, a relação da LudolF pode ser dita como aquela que pensa nos processos de criação do artista e se preocupa em estimular as crianças, na busca pela criatividade. O papel do monitor nesse espaço deve ser o de incentivador, nunca controlador das expressões artísticas. Então, valorizar o lúdico, fornecendo meios adequados para encorajar essa criança criativa, é uma de suas tarefas primordiais no dia a dia da LudolF.

3.4 A relação entre LudolF e as mães estudantes

Podemos entender que as ludotecas, em contextos de instituições de ensino voltadas para a formação de adultos, agem na garantia de direitos das crianças e na permanência das mães em seus estudos. Isso fica claro quando observamos a forma cultural como a mulher é vista na sociedade. É incumbido a ela o papel de lidar com a casa, com os filhos, com o trabalho, e no meio disso, com os estudos. Por ser uma demanda muito grande, essas mulheres ficam sobrecarregadas e tendem a desistir dos estudos, pois é o menos “importante” diante de tantas outras responsabilidades. Dessa maneira, a LudolF torna-se um espaço privilegiado em todos os sentidos, mas principalmente no de garantir o acesso à educação.

Vale lembrar que a LDB (1996), no artigo 47º inciso §3, trata a respeito da frequência dos estudantes, que deve ser uma obrigação, tanto por parte dos alunos, quanto por parte dos professores. A LudolF, então, torna-se um lugar que colabora para que essa obrigação possa ser cumprida.

3.5 LudolF e a promoção da brincadeira

Sobre esse tópico, há um capítulo do livro *Ludoteca: Infância, brincadeira e arte na comunidade* que diz respeito à garantia de direitos da criança, onde é ressaltado que “as ludotecas em contextos educacionais operam no sentido de garantir às crianças o direito ao brincar livre e ao lazer, bem como prestam um serviço às famílias” (FONSECA; ALVES, 2020, p. 32). Aliás, pode-se citar também o quinto objetivo específico do Regulamento da LudolF que trata a respeito da valorização da brincadeira na formação do ser humano. (REGULAMENTO LUDOTECA LUDOLF, 2018, p. 1).

A promoção da brincadeira é parte fundamental do desenvolvimento infantil, visto que “ao brincar, a criança entra em contato com aspectos significativos da vida cultural, explorando-os e refletindo sobre significados, valores, regras e papéis sociais.” (FONSECA; ALVES, 2020, p. 35). Essas ideias corroboram com as de Brougère (2010), onde ele diz que “é um espaço de socialização, de domínio da relação com o outro, de apropriação da cultura, de exercício da decisão e da invenção” (BROUGÈRE, 2010, p. 110). A brincadeira, como prática educativa, possibilita que as interações, entre as crianças e seus pares e entre elas e os adultos, se constituam como um instrumento de promoção da imaginação, da experimentação e da descoberta. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2018, p. 32).

Em seu livro intitulado *Brinquedo e Cultura*, Brougère (2010) afirma que a brincadeira é, igualmente, imaginação, relatos e histórias. O próprio brinquedo serve de suporte para as representações, para as histórias, sejam elas específicas ou tiradas de outro suporte. (BROUGÈRE, 2010, p. 104).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), na Educação Infantil, as crianças têm seis direitos considerados essenciais para a aprendizagem e o desenvolvimento. O segundo direito, que diz respeito ao brincar, expõe que:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais; (BRASIL, 2017).

Outrossim, as ludotecas promovem a brincadeira, a arte e a ludicidade. O direito ao brincar é assegurado no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90) no artº 16, em que diz: “brincar, praticar esportes e divertir-se”, considerando como um dos aspectos do direito à liberdade. (BRASIL, 1990).

Diante do exposto, deve-se pensar espaços que ofereçam a brincadeira como direito, além de entendê-la como atividade guia no desenvolvimento da criança, não é apenas uma distração ou passatempo. A respeito disso, Brougère (2010) afirma que

o papel do educador é o de criar ambientes que estimulem a brincadeira. Da mesma forma, Vygotsky (1997) enfatiza que o meio em que a criança está inserida é muito importante para o seu desenvolvimento, visto que traz avanços em suas características psíquicas. A LudolF destaca-se por reconhecer essa necessidade e desempenhar o papel de valorizar e ofertar a brincadeira com o objetivo de desenvolvimento social, educacional e intelectual da criança.

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Essa proposta de minicurso foi desenvolvida na plataforma *Padlet*, visando uma maior acessibilidade a todos. Pode ser acessada em qualquer navegador e tem a possibilidade de ser logada através de diversos dispositivos - por meio de aplicativo -, facilitando, assim, seu alcance e sua funcionalidade. Essa plataforma também chama atenção por ser flexível, no sentido de permitir que seus usuários se organizem de formas variadas, garantindo autonomia e liberdade quanto a sua utilização. No caso do produto educacional, optou-se por fazer uso de uma linha do tempo para se passar a ideia de trilha de aprendizagem.

As trilhas de aprendizagem, segundo Carbone (2018), oferecem caminhos flexíveis para o desenvolvimento e proporcionam autonomia. Esse formato busca trazer flexibilização, no sentido de emancipação e escolhas - no caso do produto educacional, mesmo ele possuindo uma certa ordenação como forma de organização dos conteúdos, não deixa de levar em consideração o ritmo de aprendizagem de quem estuda -, e busca trazer autonomia para que o estudante seja sujeito do seu conhecimento e construa seu próprio caminho, e está relacionada à autorregulação e à autoinstrução dos usuários.

Os motivos para a escolha desta ferramenta, além dos elencados anteriormente, foi a sua simplicidade, além de se tratar de um recurso tecnológico e possuir determinada versatilidade que permite a introdução de diversos tipos de arquivos (textos, imagens, links, apresentações, vídeos etc), sempre que for necessário.

Nesta trilha de aprendizagem os conteúdos são divididos em 11 módulos organizados em ordem numérica. Essa ordenação leva o estudante a conhecer desde a história da LudolF até temas educacionais que se complementam e que são de

extrema relevância para o trabalho do(a) monitor(a). O primeiro dos módulos é introdutório, é ele que dá as boas-vindas e as instruções acerca de como o(a) monitor(a) deve seguir nessa proposta de formação. Os módulos seguintes são as temáticas abordadas na própria LudolIF e serão melhor exemplificadas a seguir. Os dois últimos módulos são os de encerramento, um deles contém um Formulário de Avaliação desenvolvido no *Google Forms* com algumas questões acerca do minicurso. A realização do Formulário de Avaliação garantirá a conclusão de todas as etapas do projeto e a confirmação para exercer a função de monitor(a) na LudolIF.

A respeito dos demais módulos, a tabela a seguir demonstrará de forma resumida o que cada um deles contém e como se apresentam. A maior parte deles possui apresentações desenvolvidas no aplicativo Canva (ferramenta de design que cria apresentações, vídeos, logotipos, cartazes, etc), com o propósito de deixar a explicação mais atrativa, do que seria caso fosse em texto corrido, facilitando, assim, o interesse na aprendizagem.

1. Apresentação da LudolIF	2. LudolIF e sua história	3. Regulamento da LudolIF
Trata-se de uma apresentação a respeito do que é a LudolIF, como ela surgiu, sua história, seu objetivo, suas formas de funcionamento e a relevância dela para o Campus São Sebastião.	Neste módulo está disponibilizado o capítulo do e-book que foi elaborado pelas docentes que atuam no projeto e tem como objetivo apresentar a LudolIF. Esse módulo aprimora o anterior, visto que trata de forma ampla o histórico da LudolIF.	Pensando na complementação dos módulos, esse é a respeito do Regulamento da LudolIF. É importante que o(a) monitor(a) tenha conhecimento deste capítulo, pois o objetivo dele é trazer instruções necessárias para o trabalho pedagógico.

4. Ética e Responsabilidade	5. A importância do planejar	6. Arte e a LudolIF
Levando em consideração que a ética é indispensável	Este módulo ressalta a importância de um	A apresentação desenvolvida traz reflexões de um capítulo

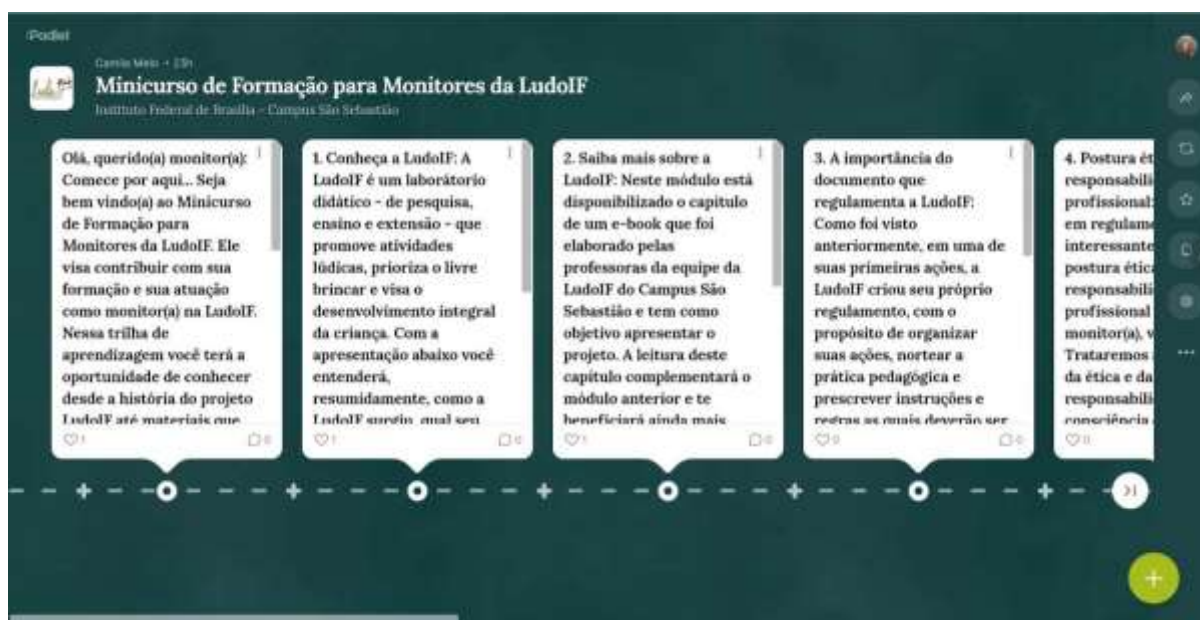
<p>em todos os lugares, e que a responsabilidade - por se estar lidando com crianças -, é mais que demandada nesse espaço educacional, este módulo evidencia seu lugar nessa proposta.</p>	<p>planejamento no trabalho pedagógico. O planejamento é uma direção; é um plano, que está relacionado com a preparação, organização e estruturação das ações educativas. Por este motivo merece sua devida notoriedade no minicurso e na trajetória do(a) estudante monitor(a).</p>	<p>da obra <i>Arte Contemporânea</i>, intitulado <i>Uma arte do nosso tempo para crianças de hoje</i>. Este módulo expressa qual a relação da LudolIF com a Arte.</p>
--	--	---

7. Arte Contemporânea	8. A LudolIF e o brincar	11. Formulário de Avaliação
<p>Com a possibilidade de um aprofundamento a respeito da Arte, optou-se por deixar disponível a obra <i>Arte Contemporânea e Educação Infantil</i>, dos autores Susana Rangel e Rodrigo Sabala, em específico o capítulo 5, como forma de complementação ao módulo anterior que trata da relação da LudolIF com a Arte.</p>	<p>A brincadeira é fundamental para o desenvolvimento infantil. Essa apresentação busca solidificar essa afirmativa, além de trazer qual a sua relação com a LudolIF.</p>	<p>Por ser o último módulo, e por se tratar de um minicurso, o Formulário servirá como avaliação, e sua conclusão permitirá que o/a estudante tenha a aprovação da equipe da LudolIF para desempenhar o seu papel como monitor(a). (Para acessá-lo: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScvtq5lwQdpbc_8jyd29PJx3CokHZtDhWWc_DuAqvh9gt9H4ng/viewform?embedded=true)</p>

É importante ressaltar que nessa proposta alguns materiais foram utilizados com o objetivo de trazer um referencial teórico que pudesse ampliar os

conhecimentos dos monitores acerca de alguns temas importantes relacionados à ludoteca. Um dos recursos mais aproveitados foi o livro da própria LudolF, e essa escolha se deu por ser um material próprio, rico, singular e acessível, que reforça o projeto como fruto de estudo, pesquisa e reflexão crítica da própria comunidade escolar, já que foi escrito por professores e estudantes do Campus.

Para facilitar a compreensão acerca da trilha de aprendizagem no *Padlet*, segue abaixo uma imagem que refere-se a como ele se apresenta:



Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RESULTADOS

Sendo o minicurso um produto educacional, estruturado em um formato de trilha de aprendizagem, é importante pensarmos na avaliação permanente de sua implantação. Assim, o Formulário de Avaliação servirá tanto para analisar se os conhecimentos apresentados foram apreendidos ou aprimorados pelo(a) monitor(a), como também para avaliar o próprio minicurso, no sentido de trazer um *feedback* para a equipe da LudolF, com a possibilidade de atualização constante dos conteúdos e estruturação do produto.

Luckesi (1984) ressalta a avaliação como instrumento e transformação da prática social, não como classificação e reforça que

[...] o ato de avaliar não serve como pausa para pensar a prática e retornar a ela; mas sim como um meio de julgar que prática e torná-la estratificada. De fato, o momento de avaliação deveria ser um "momento de fôlego" na escalada, para em seguida, ocorrer a retomada da marcha de forma mais adequada, e nunca um ponto definitivo de chegada, especialmente quando o objeto da ação avaliativa é dinâmico, como, no caso, a aprendizagem. (LUCKESI, 2011, p. 34)

Ainda sobre avaliação, Veiga explica que “a avaliação tem um compromisso mais amplo do que a mera eficiência e eficácia das propostas conservadoras. Portanto, acompanhar e avaliar [...] é avaliar os resultados da própria organização do trabalho pedagógico (VEIGA, 2002, p. 9). Portanto, a avaliação deve ser usada no sentido de ser um instrumento pedagógico de melhoria das práticas educacionais, não visando uma qualificação, mas como uma aliada no processo de ensino.

Em uma das pesquisas feitas para a elaboração do produto, foi possível fazer a análise de relatórios que cada monitor/a precisa responder mensalmente e eles tratam a respeito do trabalho que estão desenvolvendo, os impactos desse trabalho em sua formação e as dificuldades encontradas naquele mês. Na pauta sobre dificuldades, foi possível observar que elas vão desde adversidades do dia a dia até o planejamento das atividades, e geralmente os motivos são referentes ao público que não é sempre o mesmo e às faixas etárias das crianças que variam. Aqui pode-se ressaltar a importância de fazer reuniões e ter como um dos focos o planejamento coletivo das ações, pois a equipe responsável pela LudolF tem a função de apoiar, incentivar e ajudar com as demandas que surgem. Essa análise justifica a escolha de algumas temáticas apresentadas no minicurso, como, por exemplo, a de planejamento das ações pedagógicas.

É importante destacar que no início do 1º e 2º semestre de 2022 houve um curso de formação, sendo uma parte realizada presencialmente e outra parte realizada via Google Sala de Aula. Essa proposta de produto educacional buscou aperfeiçoar essa formação. A ideia era que, após a finalização do produto educacional, ele já fosse colocado em prática com os monitores ingressantes do 1º semestre de 2023. Infelizmente, por motivos burocráticos relacionados a questões

orçamentárias do IFB, em dezembro de 2022 o projeto precisou ficar suspenso, sem prazo para reabertura, não sendo possível a sua implantação com os novos monitores que entrariam no início do semestre letivo. Então, em janeiro de 2023, duas estudantes² do Curso de Licenciatura em Pedagogia foram convidadas pela pesquisadora a realizar o minicurso. Uma delas já atuou como monitora da LudolF e a outra estava atuando até então como voluntária do projeto. A participação das duas foi muito importante, elas acabaram aperfeiçoando o minicurso, tendo em vista que já conheciam as temáticas e já estavam acostumadas com o trabalho.

O produto educacional foi enviado a elas via e-mail junto com orientações acerca da utilização da plataforma e as respostas foram imediatas. Elas participaram da trilha de aprendizagem, realizando a leitura de todos os módulos e responderam ao Formulário de Avaliação.

A respeito do Formulário de Avaliação, seguem as questões correspondentes:

1. Cite três aspectos desse Minicurso que considera mais importante para o seu desempenho como monitor(a) da LudolF?
2. Como você se sente agora que concluiu essa importante etapa de formação?
3. A respeito do módulo que diz respeito à Ética e Responsabilidade, como você expressa o seu aprendizado?
4. Sobre a importância de planejar nossas ações, o Minicurso oferece alguns autores que ressaltam a relevância de um planejamento. Frente a isso, reforce aqui o(s) motivos(s) pelo(s) qual(is) esse momento é tão importante.
5. Com base no que foi apresentado, qual postura o(a) monitor(a) da LudolF deve tomar frente à Arte?
6. A LudolF é um espaço para a promoção da brincadeira. Nesse sentido, qual é o papel do(a) monitor(a)?

² Optou-se pela utilização dos termos Estudante 1 e Estudante 2 para preservar a identidade das participantes da pesquisa.

7. Esse espaço é livre para você dar sugestões sobre este Minicurso. Elas são muito importantes para nós. Já agradecemos a sua rica participação.

Em uma de suas considerações feitas de modo informal para a pesquisadora a respeito do minicurso, elas ressaltaram o quanto o produto é prático e o quanto ele vai colaborar para a LudolF pelo fato de ser autoinstrucional e flexível, facilitando tanto o lado dos monitores, quanto o da equipe, já que não é necessário um encontro presencial para essa formação.

Foi possível verificar que as estudantes não apresentaram dificuldades e consideraram a proposta relevante para o trabalho do(a) monitor(a), como relataram: *“Me sinto preparada e animada para colocar o que li em prática”* e *“Me sinto mais preparada para esse trabalho”*. Daí a importância desse momento, visto que a LudolF também é um espaço que tem a possibilidade de transformar a teoria de sala de aula em prática. Assim como um estágio supervisionado, a LudolF tem a chance de “ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente”. (PIMENTA, 2017, p. 96).

A respeito do módulo que trata sobre Ética e Responsabilidade, a Estudante 1 relatou que *“...por mais que a ética e a responsabilidade pareçam óbvias, às vezes as pessoas precisam desse auxílio para se sentirem mais seguras em suas ações, sabendo como, de fato, devem agir nesse lugar”*. A Estudante 2 concorda com a importância de ser ética e responsável e que o estudo se torna ainda mais necessário, por *“sermos referência na vida das crianças”*. Reforçando a ideia de que a ética e a responsabilidade devem estar presentes em todas as relações humanas e, principalmente, nas profissões.

Sobre a importância do planejamento, a Estudante 1 afirmou que ele *“é o guia do monitor”*, e acrescentou

...é importante para que o monitor proponha atividades que fazem sentido entre si, e não que apenas faça algo improvisado ou que nem se preocupe em planejar algo. Por mais que as atividades não saiam como planejadas, o

planejamento é um instrumento que dá segurança para o monitor. (ESTUDANTE 1).

E é justamente isso que Libâneo (2013) declara sobre o planejamento. Ele ressalta que o planejamento é um guia de orientação e que possibilita um ensino com qualidade, evitando a improvisação.

Ainda sobre a temática “Planejamento”, a Estudante 2 entende que é uma ação muito necessária para a nossa rotina e ressalta que é *“muito mais importante estarmos preparados e não precisar do que precisar e não estar preparado. O planejamento é essencial para melhorar a rotina e facilitar a execução das tarefas...”*.

As falas das estudantes 1 e 2 a respeito do planejamento, reforçaram tudo o que aqui foi exposto, corroborando que essa temática possui sua relevância para o trabalho que o(a) estudante monitor(a) realiza.

Em relação à pergunta “Com base no que foi apresentado, qual postura o monitor da LudolF deve tomar frente à Arte?”, a Estudante 1 relatou que:

A arte na LudolF é livre, as crianças têm a liberdade de criar as suas artes a partir da visão delas, e não pela visão de um adulto. Não devemos interferir no modo que a criança desenha ou pinta algo. Elas devem exercitar a criatividade nesse momento das artes e não ficar presa a um padrão que o adulto coloca. O monitor deve tomar cuidado com o restringir a criatividade da criança e deve disponibilizar diferentes possibilidades (materiais). (ESTUDANTE 1).

Já a Estudante 2 apresentou uma ideia similar, escrevendo que *“Desmistificar o pensamento de que a arte só se enquadra em um único padrão, mas sim entender que não existe a forma correta de fazer arte e que é extremamente importante o envolvimento da criança com a arte, de forma direta e indireta.”* Dessa forma, elas reforçam qual o papel do(a) monitor(a) frente a arte, desenvolvido neste trabalho e acentuado no produto educacional.

A respeito da pergunta “A LudolF é um espaço para a promoção da brincadeira. Nesse sentido, qual é o papel do(a) monitor(a)?”, a Estudante 1 relatou que *“é respeitar a necessidade que a criança possui de brincar”*, entendendo esse educador como um “mediador e orientador das brincadeiras”, mas que é importante respeitar as escolhas das próprias crianças. A estudante 2 mencionou que é *“promover um ambiente para a criança, onde ela possa aprender ao mesmo tempo em que se desenvolve e vive sua infância, tudo isso permitindo que ela possa aprender brincando.”* A partir dessas falas, podemos observar que além da LudolF ser um espaço que oferta a brincadeira, o(a) monitor(a) deve entender que o papel dele(a) tem de estar alinhado com o objetivo da LudolF de valorizar o brincar para o desenvolvimento da criança.

Ao fim deste Formulário, elas esboçaram opiniões acerca do minicurso e deram sugestões do que elas consideram relevantes para que os monitores saibam. A Estudante 1 trouxe a ideia de reunir atividades ou brincadeiras para serem inseridas pelos monitores no momento do planejamento. Quanto à Estudante 2, ela ressaltou mais uma vez a importância dele para a LudolF.

É relevante frisar que tanto o conteúdo do minicurso como o Formulário de Avaliação podem e devem sofrer alterações de acordo com as necessidades de formação dos monitores. Isso porque o processo de formação deve sempre ser repensado e reorganizado visando melhorias nas práticas pedagógicas da LudolF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo geral apresentar um produto educacional com uma proposta de formação para monitores da LudolF do Instituto Federal de Brasília - Campus São Sebastião, com o intuito de trazer melhorias nas práticas pedagógicas realizadas dentro da LudolF. Para isso, foi explanado primeiramente o projeto da LudolF, na sequência foram apresentadas temáticas voltadas para o trabalho dos monitores e por fim foram apresentados os elementos que compõem o produto educacional.

Foi visto que a LudolF é um laboratório didático que contribui tanto para professores como para os estudantes de um modo geral, sendo um espaço rico, podendo unir teoria e prática, sendo capaz de gerar experiências diversas voltadas para o desenvolvimento infantil. No caso dos estudantes monitores, o produto é capaz

de colaborar direta e indiretamente em sua formação e capacitação, reforçando que é um espaço de práxis pedagógica.

Pode-se concluir que através das respostas obtidas tanto com a aplicação do Formulário de Avaliação como com conversas informais tidas com as monitoras participantes da pesquisa, que este trabalho cumpriu com o objetivo de trazer uma proposta de formação para futuros monitores da LudolF, sendo capaz de contribuir com o funcionamento desse espaço como um todo.

As temáticas aqui abordadas caminham junto com o trabalho do(a) monitor(a), por isso foi importante ir atrás de um referencial teórico que permitisse expressar essa importância. A aplicação do produto com as estudantes só reforçou o quanto esses temas possuem relevância, visto que estão diretamente ligados ao papel do(a) monitor(a) e às áreas de interesse da própria LudolF. Assim, a participação das estudantes possibilitou enriquecer este trabalho.

O produto educacional aqui apresentado possui sua significância, pois além de nortear o trabalho dos monitores, servirá como facilitador para a equipe de professoras da LudolF. Isso porque ele explica a história da LudolF, apresentando desde a sua criação até sua forma de funcionamento. O estudo acerca do documento que regulamenta a LudolF buscou apresentar qual é o papel dos monitores na ludoteca.

O produto também trata sobre ética e responsabilidade, uma vez que é um espaço que lida com crianças e a atuação dos monitores deve considerá-las como princípios basilares em sua prática diária. O tema que diz respeito ao planejamento pretendeu ressaltar sua importância e desenvolver nos monitores o compromisso de planejar as ações dentro desse espaço. Em conformidade a isso, a arte, sendo um dos interesses da LudolF, passa a ter um lugar especial nesse trabalho, assim como a promoção da brincadeira. Todas essas questões foram ratificadas pelas estudantes que realizaram o minicurso.

O motivo para o desenvolvimento deste trabalho foi a oportunidade de pesquisar mais a respeito desse lugar, uma vez que é um ambiente rico para o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão e, portanto, pode ser considerado um agente que traz melhorias para as práticas que acontecem dentro da LudolF.

Portanto, essa proposta de formação foi um importante passo na busca de avanços no que diz respeito à formação dos monitores da LudolF e espera-se que esse minicurso seja um instrumento realmente implementado, tendo o foco na melhoria dos processos educativos que ali ocorrem.

É importante que outros estudos e pesquisas voltadas para a formação de monitores sejam realizados, pois é também por meio deles que os monitores poderão se aperfeiçoar e desenvolver habilidades inerentes à docência e ao cuidado com crianças, podendo, assim, contribuir cada vez mais para o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: 2017.

_____. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1990.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB*. 9394/1996. BRASIL.

BROUGÈRE, Gilles. *Brinquedo e Cultura*. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CAMARGO, Verônica Schielke Lemos. *Trilhas de Aprendizagem*. STF, 2020.
Disponível em:
<https://ead.stj.jus.br/pluginfile.php/25994/mod_resource/content/12/> Acesso em:
12 de Janeiro de 2023.

CUNHA, Susana Rangel Vieira. CARVALHO, Rodrigo Saballa. *Arte Contemporânea e Educação Infantil: crianças observando, descobrindo e criando*. 1ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil*. Brasília: SEEDF, 2018.

ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira; SILVEIRA, Carmem Lúcia Albrecht da. *Agendas da educação básica: gestão escolar e qualidade da educação*. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE, [S.l.], v. 31, n. 1, p. 145-157, set. 2015.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. [et. al]. *Didática e docência: aprendendo a profissão*. 3ª. ed. - Nova ortografia. Brasília: Liber Livro, 2011.

FONSECA. Padilha, Mônica. ALVES. Beatriz, Cândida. *Ludoteca: Infância, Brincadeira e Arte na Comunidade*. Editora: IFB, 2020.

HAYDT, Regina Célia C. *Curso de Didática em geral*. Editora: Ática, 2010.

IFB. INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. *Regulamento Ludoteca LudoIF*. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2ª ed. - São Paulo: Cortez, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e Docência*. 8ª ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017.

PILETTI, Nelson. *Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo*. 1ª ed - São Paulo: Contexto, 2013.

REGULAMENTO. In: DICIO, Dicionário Priberam de Língua Portuguesa. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/regulamento>>. Acesso em: 20 de Dezembro de 2022.

RIOS, Terezinha Azevedo. *Ética e Competência*. 20ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SÉRVIO, Gabriel. *Padlet: o que é, como funciona e como usar*. 14 de Janeiro de 2022. Disponível em: <<https://olhardigital.cobr/2022/01/14/tira-duvidas/padlet-o-que-e-como-funciona-e-como-usar/>> Acesso em: 04 de Janeiro de 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 14ª edição. Papirus, 2002.